



A REFERÊNCIA AOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS E ELEMENTOS DA ABORDAGEM CRÍTICA NAS UNIDADES CURRICULARES DE GEOGRAFIA DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFSC

Orlando Rogério Campanini ¹
Aloysio Marthins de Araujo Junior ²

RESUMO

Com o objetivo de investigar a presença e como são abordados os conceitos geográficos nos Projetos Pedagógicos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, e assim reconhecer se os conteúdos trabalhados nas unidades curriculares de Geografia do IFSC estariam próximos a uma Geografia Tradicional de transmissão de conteúdo, ou da Geografia Crítica, realizou-se a análise exploratória, qualitativa e quantitativa, dos objetivos, conteúdos e metodologia das ementas de Geografia. Os textos de Santos (2004, 2006 e 2014) serviram referencial teórico para compreensão dos conceitos geográficos (espaço, território, região, paisagem e lugar) e de espaço geográfico, como também dos princípios de uma abordagem crítica como totalidade, história, dialética e interdisciplinaridade. O ensaio mostrou a presença, quase que integral, dos Conceitos Geográficos nos conteúdos prescritos, bem como a preocupação de todos os cursos em possibilitar aos(as) estudantes a compreensão do espaço geográfico, inferindo-se sobre o modo como a Geografia foi pensada no IFSC, distanciando da prática da Geografia Tradicional e retratando a proximidade com os objetivos da Geografia Crítica e da EPT.

Palavras-chave: Conceitos Geográficos, Currículo, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino de Geografia, Institutos Federais.

ABSTRACT

With the aim of investigating the presence and how geographical concepts are addressed in the Pedagogical Projects of the Integrated Technical Courses to High School at the Federal Institute of Santa Catarina - IFSC, and thus recognizing whether the contents worked on in the Geography curriculum units at IFSC were closer to a Traditional Geography of content transmission or to Critical Geography, an exploratory, qualitative, and quantitative analysis was conducted on the objectives, contents, and methodology of the Geography course outlines. The texts by Santos (2004, 2006, and 2014) served as theoretical references for understanding geographical concepts (space, territory, region, landscape, and place) as well as the principles of a critical approach such as totality, history, dialectics and interdisciplinarity. The essay revealed the almost complete presence of Geographical Concepts in the prescribed contents, as well as the concern of all courses in enabling students to understand the geographical space, implying how Geography was conceived at IFSC, distancing itself from the practice of Traditional Geography and reflecting a proximity to the objectives of Critical Geography and of Professional and Technical Education.

¹ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, orcpanini@gmail.com;

² Professor orientador: doutor, professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, alloysio.junior@ufsc.br.

Keywords: Geographic Concepts, Curriculum, Professional and Technological Education, Geography Education, Federal Institutes of Education, Science and Technology.

INTRODUÇÃO

Comumente, questiona-se o(a) professor(a) de Geografia do Ensino Médio com a clássica pergunta: Para que serve a Geografia? De imediato, um(a) jovem professor(a), responderia ao(a) estudante utilizando o título da obra de Yves Lacoste (1988), “isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra”. Contudo, após alguns anos de profissão a mesma pergunta, com toda certeza, possuirá uma repercussão diferente no pensamento do(a) professor(a), ou ao menos deveria.

No desenvolvimento da disciplina de Metodologia, Métodos e Método da Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, PPGG-UFSC, a professora doutora Maria Adélia de Souza realizou, utilizando outras palavras, o mesmo questionamento. Naquele momento, a pergunta foi a respeito do que se ensina atualmente nas disciplinas de Geografia, sejam elas no Ensino Superior ou Educação Básica. Sem entrar no mérito do modelo da transposição didática de Chavallard (1985) e Verret (1975), ou no modelo disciplinar de Juliá (1995), Chervel (1988) e Audigier (1994), o questionamento oportunizou o debate sobre o conhecimento geográfico escolar, principalmente entre aqueles(as) estudantes que desenvolvem investigações na linha de pesquisa Geografia em Processos Educativos, em sua maioria envolvidos com trabalhos relacionados à educação básica.

Superada a discussão sobre conteúdos ministrados, ganhou força o debate relacionado aos objetivos e métodos utilizados. Enfim, a introdução pretendida pela professora Maria Adélia de Souza ganhou forma, possibilitando continuidade para o processo formativo e abrindo espaço para o entendimento da professora, de que:

Basta fazer um levantamento de TCCs, dissertações de mestrado e doutorados, elaborar uma leitura rigorosa por quem saiba o que é a Geografia do século XXI para verificar a situação em que nos encontramos e, por decorrência, a enorme crise epistemológica em que a Geografia ainda está mergulhada, corroída também pelas metáforas do ambiental, da sustentabilidade, da inclusão social, da segurança alimentar e outras tantas de cunho neoliberal que exibem escancaradamente hoje na crise mundial, sua exaustão! (Souza, 2021. p. 36)

Para a professora Maria Adélia de Souza, “toda disciplina se constitui em torno de um e somente um objeto”, e “nós (na Geografia) produzimos conhecimento velho, anacrônico.

Nesta aceleração contemporânea dos tempos, as descrições e os reducionismos já não se sustentam nas descrições longas e congeladas” (Souza, 2021. p. 38). Entende que “é preocupante o desconhecimento, a fragmentação e a inconsistência que apresentam sobre o que é a Geografia, os conceitos substituídos por palavras ou metáforas” (Souza, 2021. p. 24). Faz necessário apresentar e trabalhar aquilo que é fundamental, a discussão em torno do seu objeto, o espaço geográfico.

A partir desta colocação, a discussão passou a ser fundamentada na teoria de Milton Santos para a Geografia, evidenciando a crítica e a ruptura com a abordagem positivista e determinista da geografia tradicional, ao buscar uma nova forma de entender e analisar o espaço geográfico.

A dimensão da abordagem crítica e socialmente engajada da Geografia Nova, ao considerar as relações sociais, políticas, econômicas e culturais como fundamentais na compreensão do espaço geográfico, desencadeou na correlação desta concepção com a Teoria Crítica do Currículo e com a proposta de educação apresentada no Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, foco do trabalho de tese do autor deste artigo.

Diante do problema levantado a respeito do que se ensina em Geografia atualmente, a proposta deste artigo é compartilhar essa preocupação com o leitor, oferecer uma análise do que pode ser constatado no âmbito do Instituto Federal de Santa Catarina, e convidar os professores de geografia a avançar quanto a importância de melhor descrição dos objetivos e conteúdos da Geografia nas ementas e currículos.

Propõe-se como objetivo, investigar a presença e como são abordados os conceitos geográficos nos Projetos Pedagógicos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC, mais precisamente nas ementas prescritas das unidades curriculares de Geografia. Para atender o ensaio, se faz necessário verificar se os objetivos formativos presentes nos currículos prescritos exibiam o espaço geográfico como objeto da geografia.

Em consonância ao problema, a justificativa da investigação decorre da intencionalidade de se confirmar o distanciamento da Geografia proposta aos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do IFSC ao objeto da Geografia e seus conceitos. Com isso, há a possibilidade de reconhecer se os conteúdos trabalhados nas unidades curriculares de Geografia do IFSC estariam próximos a uma Geografia Tradicional de transmissão de conteúdo, ou se aproximam da Geografia Crítica, contribuindo para uma visão mais reflexiva e contextualizada do espaço geográfico, evidenciando-se elementos desta abordagem.

Para atingir os objetivos, realizou-se análise dos 39 Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC, dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina.

METODOLOGIA

O IFSC é uma instituição multicampi com 22 unidades distribuídas pelo estado de Santa Catarina, na qual 16 *campi* ofertam 39 diferentes cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio - TIEM³ (Figura 1).

Figura 1. Distribuição dos *campi* do IFSC pelo estado.



Fonte: <https://www.ifsc.edu.br/campus>.

Os 39 PPCs foram analisados (Quadro 1) mantendo, como referencial temporal, os últimos projetos publicados de cada curso. O acesso aos documentos foi realizado por meio de dois endereços eletrônicos: página pública do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (IFSC, 2021a), para o projetos publicados até 2017, e página do Sistema Integrado de Gestão

3. Nacionalmente, estes cursos também são denominados como Ensino Médio Integrado – EMI, na qual iremos passar a utilizar a mesma nomenclatura, por questão de aproximação conceitual.



de Recursos Humanos (IFSC, 2021b), para projetos posteriores à 2017. Os cursos integrados, atendem áreas técnicas como mecânica, eletrônica, informática, edificações, agroindústria, produção multimídia, vestuário, moda, plásticos, alimentos entre outros, e são uma oportunidade para os estudantes adquirirem conhecimentos teóricos e práticos de forma integrada, preparando-os para enfrentar os desafios da profissão.

Quadro 1. Cursos Ofertados no IFSC e ano de publicação do último PPC.

CAMPUS	SIGLA ⁴	CURSO TIEM	ANO DE PUBLICAÇÃO DO ÚLTIMO PPC
Araranguá	ARU	eletromecânica	2019
		vestuário	2019
		produção de moda	2019
Canoinhas	CAN	alimentos	2016
		edificações	2016
Chapecó	CCO	informática	2017
Caçador	CDR	administração	2017
		informática	2017
		plásticos	2017
Criciúma	CRI	edificações	2016
		mecatrônica	2016
		química	2016
Florianópolis	FLN	edificações	2014
		eletrônica	2014
		eletrotécnica	2014
		química	2014
		saneamento	2014
Gaspar	GAS	informática	2018
		química	2015
Garopaba	GPB	administração	2017
		informática	2017
Itajaí	ITJ	mecânica	2016
		recursos pesqueiros	2016
Jaraguá do Sul	JAR	modelagem do vestuário	2017
		química	2017
Joinville	JLE	eletroeletrônica	2018
		mecânica	2018
Palhoça Bilingue	PHB	comunicação visual	2018
		tradução e interpretação	2017

4 Siglas definidas pelo IFSC e apresentadas no PDI (IFSC 2008 e 2017).



São Carlos	SCA	agropecuária	2017
		edificações	2016
São José	SJE	refrigeração e climatização	2017
		telecomunicações	2017
São Miguel do Oeste	SMO	agropecuária	2015
		alimentos	2016
		eletromecânica	2016
Xanxerê	XXE	alimentos	2017
		informática	2018
		mecânica	2017

Fonte: Organização própria (2023). Base: Resoluções do CEPE-IFSC (IFSC, 2021a) e SIGRH-IFSC (IFSC, 2021b).

O ensaio de caráter exploratório e descritivo, utilizou de um estudo quanti-qualitativo, baseado em pesquisa documental. Utilizou-se de uma análise qualitativa para identificar os conceitos e interpretar a apresentação dos conteúdos, objetivos, metodologias e demais itens apresentados nos PPC, e de uma análise quantitativa, para avaliar a ocorrência dos conceitos investigados e apresentar os resultados, facilitando a compreensão da dimensão dos dados. Cabe o registro de que se trata de uma pesquisa que parte do processo empírico, descrevendo um momento congelado no tempo, não incorporando a possibilidade histórica dos conceitos nos currículos.

Os textos de Santos (2004, 2006 e 2014) serviram de suporte para a viabilização de uma abordagem crítica e reflexiva dos materiais, onde foram fundamentados os conceitos geográficos de: espaço, território, região, paisagem e lugar, como também de espaço geográfico. Adotou-se o mesmo referencial teórico para compor os princípios geográficos da totalidade, história, dialética e interdisciplinaridade, vistos como fundamentais para uma abordagem geográfica crítica.

A investigação da presença de tais conceitos nos currículos aconteceu por meio da busca quantitativa dos termos descritos nos projetos de cursos e, na avaliação qualitativa dos objetivos, conteúdos e métodos prescritos nos mesmos documentos.

O princípio da totalidade foi explorado mediante presença de conectores como conjunto, generalidade, universalidade e completude, e apropriado qualitativamente no sentido de se compreender as relações e interações entre os elementos naturais, sociais, culturais e econômicos do espaço geográfico, onde “todos os aspectos da vida social são importantes, nenhum deles, em si mesmo, tendo primazia sobre os outros” (SANTOS, 2004. p.237). O princípio da historicidade na análise geográfica foi interpretado a partir da apresentação das transformações e dinâmicas presentes na paisagem geográfica, e para

contextualização as relações sociais, econômicas e culturais que ali se desenvolvem, entendendo que “o enfoque histórico supõe que se encaminhe do passado para o presente, aquilo que se mostra sob os nossos olhos, em interação e funcionamento” (SANTOS, 2004. p.188). Para isso, foram utilizados descritores como contexto histórico, ao longo do tempo, evolução história, construção histórica, transformações, frequência e relação temporal.

A necessidade de diálogo com outras áreas do conhecimento e abordagens para uma compreensão mais abrangente e aprofundada do espaço geográfico, motivou a análise do princípio da interdisciplinaridade. A qualidade de uso do princípio se deu mais diretamente ao uso do próprio termo, ou da correlação de conteúdos. A dialética, investigada por meio das contradições, conflitos e contrapontos presentes nas ementas dos cursos, qualitativamente foi analisada diante da concepção de que o espaço geográfico é permeado por relações sociais de poder, desigualdades e conflitos, que se manifestam na paisagem de diversas formas.

O acontecer global dá-se seletivamente, de modo ímpar, ainda que sempre comandado pela totalidade, e é isso o que nos leva imperativamente à necessidade de atentar para a história concreta do hoje, da comunidade humana, sua atualidade, não importa o lugar particular onde o novo se mostre. (...) A teorização depende de um esforço de generalização e um esforço de individualização. A generalização nos dá a listagem das possibilidades: a individualização nos indica como, em cada lugar, algumas dessas possibilidades combinam. (SANTOS, 2014. p.58)

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Souza (2021. p. 43), devemos “produzir o conhecimento geográfico a partir da compreensão da indissociabilidade entre objetos e ações resultantes da prática existencial humana no presente”. Esta indissociabilidade constitui o espaço geográfico, tese central da Geografia renovada.

A discussão sobre o objeto da disciplina de Geografia deve estar em torno de “como estudar o todo sempre revelado por eventos particulares sem fragmentar a totalidade que é o espaço geográfico como instância. Essa é a tarefa contemporânea dos geógrafos” (Souza, 2021. p. 43). A geografia é uma ciência do presente que nos faz compreender a vida humana na superfície do planeta nesta atualidade, e por isso, precisa estar envolta de uma postura reflexiva e engajada para compreender as dinâmicas sociais e espaciais do mundo. Tal condição, caracteriza-se como base de que, na

Nossa proposta atual de definição da geografia considera que a essa disciplina cabe estudar o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ação que formam o espaço. Não se trata de sistemas de objetos, nem de sistemas de ações tomados separadamente (SANTOS, 2008, p.39)

Na concepção miltoniana o estudo dos fenômenos geográficos é fundamental para compreender as dinâmicas territoriais e as relações entre as sociedades e o meio ambiente, permitindo uma abordagem crítica e reflexiva da realidade geográfica. O espaço deve ser estudado por meio de quatro categorias do método geográfico sendo elas: forma, função, processo e estrutura (SANTOS, 1985), definindo-as como:

Forma é o aspecto visível de uma coisa. Refere-se, ademais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão. Tomada isoladamente, temos uma mera descrição de fenômenos ou de seus aspectos num dado instante do tempo. **Função**, [...] sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa. **Estrutura** implica a inter-relação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção. **Processo** pode ser definido como uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança (SANTOS, 1985, p.50, grifo do autor).

A análise geográfica segundo a estrutura, processo, função e forma permitirá que o(a) estudante possa compreender os fenômenos geográficos em diferentes perspectivas, levando em conta as características espaciais, temporais, funcionais e morfológicas dos elementos que compõem a paisagem geográfica, trazendo o conteúdo para sua realidade.

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 2004, p. 122)

A abordagem crítica de Milton Santos na Geografia é marcada por diversos elementos que refletem uma postura reflexiva e engajada em compreender as dinâmicas sociais e espaciais. Em seu trabalho enfatizou a importância de compreender o espaço como um sistema complexo e dinâmico moldado pelas ações humanas e pelos elementos naturais. A abordagem crítica de Santos na geografia aborda alguns elementos essenciais como Totalidade, História, Dialética e Interdisciplinaridade, ente outros.

O conceito de Totalidade e Complexidade, enfatiza a necessidade de abordar o espaço geográfico como uma totalidade complexa, onde as interações entre diferentes elementos moldam a realidade. Busca-se uma compreensão holística que ultrapasse análises fragmentadas.

Para História e Processo, destaca como o espaço geográfico é resultado de processos históricos, sendo crucial considerar as transformações ao longo do tempo para entender as características presentes.



A dialética, representa a compreensão das contradições e das dinâmicas de conflito presentes no espaço, abraça a ideia de que as contradições são motoras de mudanças e desenvolvimento no espaço geográfico.

Por fim, a Interdisciplinaridade representa a integração de diferentes disciplinas para enriquecer a análise geográfica. É importante visto que a complexidade do espaço requer uma abordagem que vá além dos limites disciplinares, buscando diálogo com áreas como sociologia, economia e antropologia, entre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

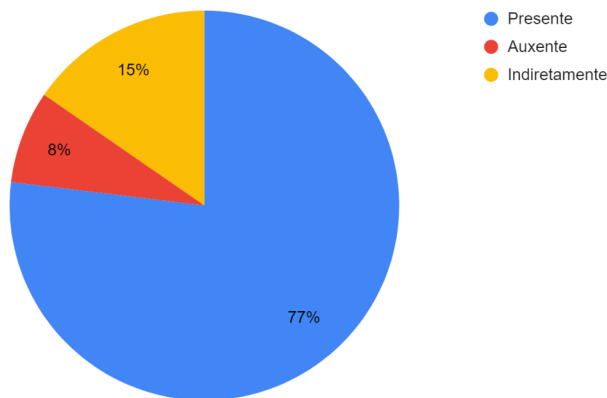
Mesmo não havendo uma construção coletiva entre docentes do IFSC, a análise dos PPCs apresenta uma ação consciente de que o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico. A análise dos documentos prescritos aproximam os objetivos ao entendimento que o objeto da Geografia é o espaço geográfico, compreendido como “um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ação que formam o espaço”, e que “não se trata de sistemas de objetos, nem de sistemas de ações tomados separadamente”, conforme apresentado por Santos (2006, p.39).

A investigação possibilita afirmar que todas as ementas das unidades curriculares de Geografia dos cursos do EMI do IFSC abrangem, total ou parcialmente, os objetivos relacionados ao objeto da Geografia proposto no referencial teórico de Santos (2004, 2006 e 2014), trazendo com frequência o conceito de espaço geográfico, bem como a sua interpretação. Como exemplo, cita-se propostas como “Reconhecer a importância das técnicas e tecnologias na produção e na organização do espaço geográfico” (*campus* GPB), “Compreender o espaço geográfico como palco das manifestações da natureza e da atividade humana utilizando-se da linguagem geográfica para a sua apreensão” e “Situar a Geografia como Ciência Humana e problematizar o estudo do espaço geográfico” (*campus* JAR). Como dito, alguns cursos dispuseram o objeto da Geografia de forma interpretativa, “Compreender a Terra como um sistema, relacionando os fenômenos naturais com os humanos” (*campus* CCO) e “Compreender o papel das sociedades no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar” (*campus* SMO), onde transparece a preocupação com o sistema de objetos e ações.

No que tange aos conceitos geográficos de espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar, 77% dos cursos integrados ao ensino médio do IFSC apresentaram em seus

objetivos formativos a necessidade de que os(as) estudantes tenham compreensão desses conceitos (Figura 2). Pode-se utilizar como exemplo a descrição dos objetivos propostos nos cursos do *campus* Caçador, “Compreender as categorias geográficas e estabelecer relações entre os fenômenos e as diferentes escalas observáveis dos mesmos” e “Entender as relações entre os conceitos estruturantes da Geografia associadas ao cotidiano a fim de ampliar a cidadania e a compreensão do mundo em que vivemos, construímos e transformamos”, e também a descrição do *campus* Gaspar “Dominar as categorias geográficas e estabelecer relações entre os fenômenos e as dimensões local, regional e mundial”.

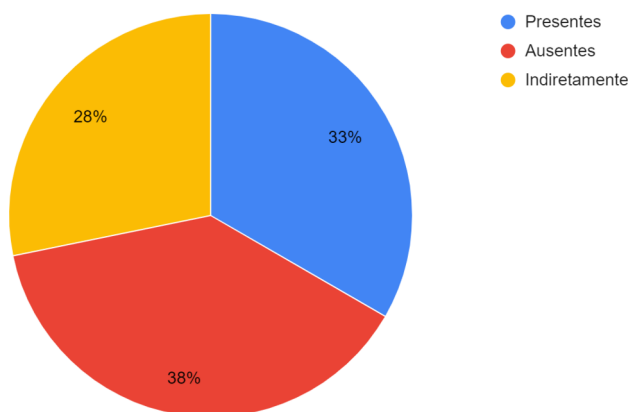
Figura 2. Presença dos Conceitos Geográficos nos PPC dos cursos do EMI do IFSC.



Fonte: Elaborado pelo autor. Base: Resoluções do CEPE-IFSC (IFSC, 2021a) e SIGRH-IFSC (IFSC, 2021b).

Em referência a presença dos mesmos conceitos geográficos entre os conteúdos descritos nas ementas das unidades curriculares de Geografia, apenas 33% dos cursos do IFSC evidenciaram os conceitos estruturantes da Geografia descritos em seus currículos (Figura 3). Compete citar que 28% PPC trazem indiretamente estes conceitos, sendo identificado por leitores da área da Geografia, mas que facilmente fugiriam aos olhos dos estudantes e/ou leitores de outras áreas.

Figura 3. Presença dos Conceitos Geográficos nos conteúdos dos PPC dos cursos do EMI do IFSC.



Fonte: Elaborado pelo autor. Base: Resoluções do CEPE-IFSC (IFSC, 2021a) e SIGRH-IFSC (IFSC, 2021b).

Dos exemplos de entendimento direto quanto a presença dos conceitos geográficos, podemos citar “Objeto de estudo da geografia: espaço geográfico. Categorias Geográficas: lugar, paisagem, região e território” (*campus* PHB), “Espaço geográfico como objeto de estudo” e “Categorias da Geografia: lugar, paisagem, região e território” (*campus* JLE), ou apenas como “Conceitos geográficos” (*campus* SMO). Outros 28% dos cursos que trouxeram a possibilidade de abordagem, mas não mencionam diretamente as Categorias Geográficas, servem de exemplo “Fundamentos da ciência geográfica” (*campus* CAN), onde compreendemos que para estudar a Geografia como ciência se faz necessário conceituar as categorias geográficas. Contudo, para um estudante, pouco se diz do que se trata, abrindo um universo de possibilidades.

Para o segundo momento, onde se realiza uma análise em relação aos elementos de uma abordagem crítica, ou seja, que se propõe uma postura reflexiva e engajada a fim de compreender as dinâmicas sociais e espaciais, pode-se observar uma relação de proximidade entre os documentos e a abordagem crítica.

Em referência ao princípio da dialética (apenas destacando a dialética em sentido de oposição, conflito originado pela contradição entre princípios teóricos ou fenômenos empíricos, e não como método), mais evidente para análise nos documentos prescitos, pode-se afirmar que 74% dos cursos apresentam questões dialéticas explícitas em seus objetivos. Destaca-se a necessidade e compreensão das inter-relações sociais existentes no espaço urbano e rural; nas relações de preservação e exploração do meio; no reconhecimento dos fenômenos da globalização que possibilitam a integração e a exclusão; nas relações diversas entre sociedade x natureza, centro x periferia, exploração x poder entre outros. Alguns cursos,

28% ainda apresentam a descrição desses pares dialéticos em seus conteúdos, por exemplo “Das relações sociedade e natureza; Modos de produção, propriedade privada e natureza; Natureza apropriada e progresso: recurso natural e energia; Desenvolvimento desigual e combinado: crescimento e sustentabilidade; A formação do território: uso do território e território usado; Distribuição desigual da riqueza e conflitos: permanências e transformações” (*campus XXE*).

A dimensão histórica está presente em 69% dos cursos, que expuseram em seus conteúdos princípios como: dinâmica, processo, transformações, e evolução histórica. Entre eles, 54% ainda apresentam objetivos formativos relacionados a esta abordagem, como por exemplo o *campus* Itajaí, que publica conteúdos como “Geografia da Produção: Os Espaços Agrários e suas Transformações; A população mundial: estrutura, dinâmica e problemas. A evolução das questões ambientais no Brasil; O mundo em transformação: as questões econômicas e os problemas geopolíticos”.

Quanto a investigação referente ao princípio de totalidade para compreensão do espaço geográfico, retrata-se que todos os cursos ofertados utilizam conectores que caracterizam o princípio da totalidade em seus objetivos e, principalmente em seus conteúdos. Identifica-se que, ao serem tratados conteúdos de ordem física na geografia, como relevo e clima, o princípio da totalidade aparece com maior frequência, trazendo correlações entre os objetos da paisagem, suas dinâmicas e as ações antrópicas.

Cabe destaque e o uso, ou aplicação, direta do termo totalidade não aconteceu em nenhum projeto de curso, nem como objetivo, nem quanto conteúdo, muito menos enquanto metodologia.

No que diz respeito ao princípio da interdisciplinaridade a análise foi relativamente superficial, visto que muitos aspectos econômicos, sociais e culturais são desenvolvidos interdisciplinarmente em sua prática, mas não foram apresentados nos documentos. De qualquer modo, identifica-se o uso dos conectores em 36% dos cursos, onde 3% foi relacionado ao desenvolvimento dos objetivos do processo formativo, como por exemplo “Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global” (*campus* CAN). Em três cursos este princípio foi descrito na própria metodologia, “As aulas serão desenvolvidas a partir da problematização, as atividades por meio da contextualização e a relação entre as unidades curriculares através da interdisciplinaridade (*campus* SMO) ”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação em se ter o espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia, pode ser confirmada por meio da análise do conceito entre as descrições dos objetivos de estudo e/ou conteúdos dos PPC dos cursos de EMI no IFSC. Tal fato, evidencia a preocupação entre os docentes de geografia do IFSC em se manter claro o objeto da geografia aos estudantes.

A presença, quase que integral, dos Conceitos Geográficos nos conteúdos prescritos, bem como a preocupação de todos os cursos em possibilitar aos(as) estudantes a compreensão do espaço geográfico, infere sobre o modo como a Geografia foi pensada no IFSC, distanciando da prática da Geografia Tradicional e retratando a proximidade com os objetivos da Geografia Crítica e EPT.

Compreende-se ainda que, embora presente na apresentação dos objetivos e conteúdos, os princípios geográficos pouco compõem a descrição metodológica das unidades curriculares, espaço este utilizado quase que integralmente nos cursos para apresentação organizacional, ou procedimental, de como serão ministradas as aulas.

Longe de serem finais, os resultados obtidos mostraram a influência da Geografia Crítica no currículo prescrito das unidades curriculares de Geografia dos cursos de EMI do IFSC, que se apropriam dos conceitos e princípios para formular a disciplina. Este apontamento oportuniza a continuidade das pesquisas relacionadas aos currículos da EPT, em especial para compreender a relação entre o currículo proposto e praticado. Caberá dar continuidade ao processo de investigação abordando a psicosfera que envolve este processo.

REFERÊNCIAS

IFSC. **Projetos Pedagógicos de Cursos**. CEPE - Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão. Florianópolis, 2021a. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=34&Itemid=207. Acesso em: 17 abr. 2021.

IFSC. **Resoluções do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão**. SIGRH - Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos. Florianópolis, 2021b. Disponível em: https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colégiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 17 abr. 2021.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988



SOUZA, Maria Adélia de. A Geografia Renovada e a compreensão do mundo atual: teoria e método. **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 1, n.1, p. 21-56, 2021.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 285p. (Coleção Milton Santos; 2)

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 259p. (Coleção Milton Santos; 1)

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. colaboração com Denise Elias. 6. ed. 2. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. 132 p. (Coleção Milton Santos; 10)